

Autoinstalação da Pensenosfera Autoral Homeostática

Ana Seno

RESUMO

Nesse estudo, apresenta-se a proposta de autoinstalação de *pensenosfera autoral homeostática* caracterizada pelo holopensene mentalsomático homeostático, produtivo, sereno e favorável à produção escrita pela conscin-autora. Indica as condições conscienciais e ambientais para a instalação desse holopensene conscienciográfico, visando blindar o local de trabalho e de estudo do(a) autorando(a). Propõe *técnicas conscienciológicas* para o alcance da meta de autoinstalação de *pensenosfera autoral homeostática* a partir da aplicação de novas rotinas úteis e neo-hábitos focados na grafopensenidade. Conclui apontando para a importância de conexão interdimensional com amparadores técnicos de função durante a sustentação do holopensene sereno, equilibrado, homeostático e produtivo para gescons pessoais.

Palavras-chave: amparabilidade, antidispersão, conexão interdimensional, serendipitia grafopensênica, serenidade.

INTRODUÇÃO

Meta. Para diversos autores e autorandos, a meta pessoal de domínio da grafopensenidade está no atingimento da plena satisfação pessoal (euforin) com o alcance da velocidade cruzeiro na produção escrita das próprias ideias.

Objetivo. Este trabalho pretende contribuir para as conscins-autoras e autorandas interessadas em investir na grafopensenidade, propondo condições e pré-requisitos para a autoinstalação da *pensenosfera autoral homeostática*, visando auxiliar na capacidade de implantar o próprio holopensene mentalsomático de escrita.

Método. Além de leituras e de revisão bibliográfica sobre os temas afins, a metodologia utilizada inclui descrição de *técnicas de escrita conscienciológica* pessoal e de outros pesquisadores.

Estrutura. Propõe-se divisão em 3 Seções, além da Introdução e Considerações Finais: 1- *Pensenosfera autoral homeostática*; 2- *Autoinstalação da Pensenosfera autoral homeostática*; 3- *Técnicas favoráveis à Pensenosfera autoral homeostática*.

SEÇÃO I – PENSENOSFERA AUTORAL HOMEOSTÁTICA

Termo. A expressão *pensenosfera* foi proposta por Waldo Vieira em verbete da *Enciclopédia da Conscienciologia* (2018), sob abordagem da especialidade Pensenologia, indicando “a atmosfera pensênica ou ambiente intrafísico ou extrafísico fixador do conjunto de pensenes agregados ou consolidados, seja da conscin apenas ou de todo o grupo evolutivo”.

Analogia. Estabelecendo paralelo entre a pensenosfera e a psicofera do autor ou autorando durante os períodos de grafopensenização, propõe-se conceito específico para este contexto da escrita e estudos: a *pensenosfera autoral homeostática*.

Definição. A *pensenosfera autoral homeostática* é o holopense mental-somático, sereno, homeostático, amparado, produtivo, profícuo, instalado pela conscin-autora ou autoranda a partir da sustentação e manutenção de rotinas úteis e neo-hábitos focados no exercício diário da grafopensividade sadia, interdimensional e interassistencial, com a aplicação de técnicas otimizadoras.

Evolução. O início da trajetória evolutiva de cada conscin pré-serenona é percorrido em condições gradativas na qualidade de manifestação consciencial até alcançar a plenitude da racionalidade, logicidade, autocosmoética e pacificidade contínua aplicadas, em especial, no campo da grafopensividade.

Condição. Nas situações iniciais, podem ocorrer vivências de extrapolações quanto à condição de acalmia íntima e pacificação, própria dos parambientes homeostáticos durante o processo de escrita.

Escrita. No exercício da grafopensividade, o autor ou autora pode experimentar parapercepções das energias do ambiente instalado no local pessoal de trabalho e estudo, ao criar frequência regular de escrita e de produção de gescons. Tais parapercepções podem ter o patrocínio de amparadores de função para auxiliar na pesquisa e na escrita de obra útil.

Parceria. O trabalho mental-somático gesconário predispõe à constituição de parceria de amparadores técnicos de função com o autor ou autora na busca de resultados conjuntos interassistenciais e tarísticos.

Autodiscernimento. A conquista do estágio da *pensenosfera autoral homeostática* depende de a conscin-autora saber discernir fatos e parafatos, ações prioritárias e não prioritárias no cotidiano da vida intrafísica, dando o devido valor ao aumento da autocognição. Tal habilidade depende de *inteligência evolutiva* (IE) e do nível de *autodiscernimento*, necessitando do *estado de acalmia íntima*, *anticonflitividade* e de *higidez pensênica*.

Extrapolação. O efeito principal do atingimento dessa fase mais madura pode ser a extrapolação de parapercepções de atmosfera holopensênica mais lúcida, equilibrada, fraterna, pacífica, podendo experimentar sensações inéditas, caracterizadoras da *pensenosfera autoral homeostática*, patrocinada por equipex de amparadores técnicos de função.

Blindagem. Tal extrapolação favorece a formação de campo holopensênico mental-somático, blindado energeticamente, dificultando intrusões espúrias, criando atmosfera específica, própria, constituída pela pensividade da conscin-autora na própria casa. Estar decidido e determinado a realizar tal objetivo blinda o ambiente contra assediadores de plantão.

Amparo. O gradual aumento do empenho na aplicação da tarefa de escrita atrai consciências amparadoras, intra e extrafísicas, se achegando para auxiliar e incrementar o trabalho desenvolvido.

SEÇÃO II – AUTOINSTALAÇÃO DA PENSENOSFERA AUTORAL HOMEOSTÁTICA

Antessala. Escrever representa ato mental-somático, antes de tudo. Porém, depende do atendimento prévio das necessidades somáticas e psicossomáticas para favorecer o pleno fluir das capacidades mentais-somáticas.

Trafões. O êxito no atingimento da meta pessoal de melhora nas condições de escrita depende fundamentalmente de, pelo menos, 10 qualidades intelectuais ou trafões do pesquisador-cientista-autor:

01. **Atitude autocorretiva.**

02. **Autorganização.**



03. **Confiança na experiência.**
04. **Conhecimento do assunto a ser pesquisado.**
05. **Criatividade.**
06. **Curiosidade.**
07. **Imaginação disciplinada.**
08. **Integridade intelectual.**
09. **Perseverança e paciência.**
10. **Sensibilidade social.**

Megafoco. O mais inteligente é a conscin presentear a si mesma todos os dias com o megafoco tarístico e mentalsomático para a conquista da holomaturidade por meio da leitura e escrita autoassistencial, em primeiro momento, e interassistencial, em segundo momento.

Interdisciplinaridades. A seguir, são apresentadas, pelo menos, 10 correlações interdisciplinares, expostas em ordem alfabética, visando à demarcação do campo grafopensênico mentalsomático com características serenológicas, homeostáticas.

01. **Autoadestramento.** Considerando a *Autodesempenhologia*, os primeiros passos em busca do autoadestramento somático e emocional servem para concentrar os esforços e as energias do autorando no foco principal, combatendo a dispersão consciencial e aumentando o interesse, a motivação e o desempenho no *fazer grafopensênico*.

02. **Autorganização.** De acordo com a *Autovoliciologia*, a conscin-autora aplica vontade determinada na arrumação e organização do próprio ambiente de estudo a fim de otimizar as conexões multidimensionais amparadas e os resultados gesconários.

03. **Autortopenicidade.** Na perspectiva da *Autopenologia*, o autor lúcido sabe direcionar para cada atividade, leitura e/ou escrita, a autortopenicidade, descartando qualquer sentimento de autodepreciação perante o projeto de escrita, tendo ciência do fato de que cada ação detalhista aprendida e realizada, nas diferentes fases da gescon, serve para alcançar o resultado final, a obra publicada e qualificada.

04. **Autopacificação.** Adentrando no universo da *Amparologia*, a atitude pessoal pró-escrita com megafoco na produção da gescon fundamenta a instalação do holopense pacífico, próprio do padrão pensênico dos amparadores. A conexão com a equipex amparadora somente é possível pela vontade disciplinada da conscin-autora, sendo estabelecida a partir da própria pensenidade pacificada.

05. **Clareza.** Pela *Autodesassediologia*, a obtenção da própria qualidade autopensênica está na clareza e coerência de ideias, obtidas por lucidez autopromovida e refletida. O autodesassédio rompe as barreiras da procrastinação.

06. **Comunicação.** Considerando a *Conscienciografologia*, importa à conscin-autora aplicar *técnicas grafopensênicas* para mellhor comunicar as próprias ideias, cuidando na maneira de expressar os conteúdos utilizando estilo redacional próprio e desenvolto.

07. **Concentração.** Pela *Psicossomatologia*, a conscin-autora com megafoco promove contenção dos excessos de estímulos com efeitos nocivos, dispersivos, evitando fluxos pensênicos as-sediantes, disponíveis na vida intrafísica, por exemplo, mídias eletrônicas, filmes de conteúdos não



homeostáticos e antievolutivos, esportes violentos ou mesmo atividades irrelevantes para a evolução pessoal, entre outros.

08. **Conexidade.** Com base na *Autoparapercepciologia*, a rotina diária de escrita fortalece a conexão com os amparadores de função, estabelecendo canal de interação continuada e ampliando o autoparapsiquismo pangráfico.

09. **Memória.** Nos estudos da *Mentalsomatologia*, a qualificação do acervo da memória da conscin-autora, referente ao conteúdo lido e vivenciado, depende dos registros prévios, diários, e da condição holossomática de pacificação íntima e autoimperturbabilidade, para aplicar na escrita os conteúdos cognitivos armazenados.

10. **Posicionamento.** Perante a *Autodicernimentologia*, diferenciar para discernir e alcançar a decisão inteligente e prioritária para autoevolução, gera sustentação de posicionamento autoral com determinação íntima, sem titubeios, acrescentando e intercambiando auto e heteroconhecimentos.

Implicações. À medida que há realização desses esforços e transformações intraconscienciais, vão brotando também novas condições extraconscienciais. O holopensene do local de trabalho do autorando se instala, vai se consolidando e cria atmosfera específica, pelo uso predominante dos atributos mentaisomáticos de modo homeostático.

Harmonia. Tal ambiente personalizado, influenciado pela ortografopensenidade autoral, desenvolve-se em direção ao equilíbrio, à harmonia, à acalmia e ao silêncio produtivo amplificador da interconexão multidimensional, favorecendo a paracaptação de neoideias.

Maturidade. Ao alcançar a instalação do próprio campo da *pensenosfera autoral homeostática*, a conscin-autora vivencia a fase da maturescência conscienciografopensênica, efetivando o aumento da maturidade consciencial expressa.

SEÇÃO III – TÉCNICAS FAVORÁVEIS À PENSENOSFERA AUTURAL HOMEOSTÁTICA

Instrumentos. Há inúmeras técnicas disponibilizadas de diferentes formas pela *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional* – CCCI (livros, revistas, sites, cursos, vídeos, mídias sociais, entre outros) para o autorando se instrumentalizar quanto à escrita da própria gescon. Exemplo específico está no curso *Formação de Autores em EAD*, promovido pela *União Internacional de Escritores da Conscienciologia* (UNIESCON).

Autodescoberta. A mais séria das técnicas será aquela promotora do autodesassédio, enfocando o ponto crítico do autoenfrentamento do autorando. Para cada autorando, descobrir e usar os traços-força favoráveis ao *movimento de escrita* torna-se ferramenta valiosa no plano de ação voltado às gescons, a exemplo da aplicação do instrumento de autoavaliação “Conscienciografograma” (Ribeiro, 2014, p. 3 a 19).

Neofilia. Impor-se positivamente o desafio de aprender técnicas e habilidades de escrita, nesta vida, pode representar avanço evolutivo equivalendo, por exemplo, à antecipação de experiências de algumas vidas futuras.

Autodesafio. Quando a conscin-autora decide seguir pelo caminho da mentalsomaticidade, torna-se ilógico voltar a estágio anterior. Daí, a importância do desafio da sustentação pessoal de padrão ortopensênico e assistencial por meio de ações rotineiras gerando hábitos sadios e produtivos.



Leituras. As edições da revista *Scriptor*, da UNIESCON, desde a origem (2010), vêm contribuindo para a sistematização e descrição de inúmeras *técnicas orientadas para a escrita*. Recomenda-se a leitura de modo sistematizado para melhor aproveitamento dos conteúdos e conhecimento de *técnicas de escrita* específicas.

Sugestões. Neste estudo, a partir da perspectiva da homeostasia, destacam-se pelo menos 5 técnicas favoráveis à instalação da *pensenosfera autoral homeostática* no próprio ambiente de estudo e aplicadas por esta autora com resultados positivos:

1. **Técnica da Imobilidade Física Vigil (IFV).** Consiste em ficar imóvel por 3 horas ininterruptas, sentado em poltrona, com as pernas estendidas sobre apoio, olhando fixamente para anteparo branco e liso, mantendo as pálpebras semicerradas. Somente a respiração natural é permitida, devendo-se evitar engolir e até mesmo piscar. Deve-se resistir a coceiras, tosse e à vontade de se mexer (Vieira, 1997, p. 122; Seno, 2013, p. 205).

Experimento. A *técnica da IFV* pode ser exemplo de preparo do holossoma para as atividades mentaissomáticas. Acalmar o soma, pela imobilidade autoimposta, desloca a atenção da conscin-autora para a pensenização e parapercepção de experiências, orientando o foco para a reflexão, raciocínio, associação de ideias, além da soltura dos veículos de manifestação da consciência. O registro escrito é feito após o experimento.

Estabilização. Após 3 horas com o corpo imóvel, o efeito *tranquilizador* no soma, *apazigua* as emoções e sentimentos e libera espaço mental para as atividades cognitivas e heurísticas, aguçadas pelas percepções extrassensoriais.

2. **Técnica das 3 cadeiras.** A técnica, aqui adaptada e resumida, foi proposta e utilizada pelo professor Waldo Vieira (2014, p. 716 a 717), contendo 3 etapas sequenciadas e realizadas no mesmo ambiente do escritório pessoal:

a. **Primeira cadeira:** recostar no sofá ou na poltrona do escritório e relaxar física e mentalmente a fim de refletir sobre algum tema ou estrutura de 1 neocontexto tarístico. Depois de alguns momentos, decidir o conteúdo a escrever (*o que*) elaborando minuciosamente, em nível mentalsomático, *como* irá redigi-lo.

b. **Segunda cadeira:** levantar-se da poltrona e sentar-se à mesa, na segunda cadeira, com folhas de papel em branco e redigir à mão, em breves minutos, a elaboração de tópicos ou parágrafos, em folhas separadas para permitir maior liberdade de acréscimos e mudanças rápidas. O microcomputador pode ser usado diretamente mas exige múltiplas cerimônias mecânicas e comandos eletroeletrônicos, gerando maiores atritos físicos dispersores da autopenalização quando megafocalizada.

c. **Terceira cadeira:** a partir das folhas anotadas e ordenadas logicamente, sentar-se, por fim, na terceira cadeira da mesa em frente ao microcomputador, abrir o arquivo específico e digitar todas as anotações das folhas manuscritas. Ao concluir a digitação, reler todo o texto na tela do monitor, corrigindo eventuais erros de digitação.

Fenômeno. Na segunda etapa da técnica, da escrita à mão, é possível a conscin-autora experienciar fenômenos de expansão das ideias enquanto são anotadas nas folhas em branco. Conforme escreve e já numa condição de semiacoplamento com consciex-amparadora, podem haver interseções extrafísicas no raciocínio, ampliação do entendimento de determinado assunto, trazendo achegas ideativas, ocorrendo aceleração nas associações de ideias, em fluxo ininterrupto,



agregando mais conteúdos além daqueles inicialmente pensados, num processo de *serendipitia grafopensênica* (Seno, 2018).

Diferença. Esse fenômeno de intensificação ideativa durante a escrita à mão com o semiacoplamento de consciex-amparadora com a conscin-autora não se confunde com a psicografia, na qual há a passividade do psicógrafo, não ocorrendo a participação do raciocínio lúcido conjunto entre conscin-consciex.

Definição. A *serendipitia grafopensênica* é a capacidade de a conscin escriba, homem ou mulher, catalisar a recepção parapsíquica de informações, fluxo ideativo, inspirações ou constructos originais, invulgares e verponológicos, durante a prática da redação conscienciológica em cooperação com equipex amparadora especializada, visando à precisão e à expansão pesquisísticas destinadas à comunicação tarística (Seno, 2018, p. 20.321).

3. **Técnica de leitura.** Na fase inicial da vida autoral, e mesmo na fase veterana, a conscin-autora pode sofrer ataques extrafísicos, intercorrências de várias naturezas, dificuldades de concentração e instalação do holopensene mentalsomático de escrita. A *técnica da leitura* favorece a melhor contrapensenziação para a cunha patopensênica plantada pelo assediador na psicofera pessoal.

Leiturofilia. A ideia é *ler bastante* e, em especial, sobre assuntos relativos às autorreciclagens, projetos de vida, interassistência, evolução consciencial, reurbanização planetária, universalismo, e afins. Esses mega-assuntos tarísticos *dispersam o interesse das consciexes* em assediar a conscin determinada a preparar e higienizar o próprio campo grafopensênico.

Ciclo. Após a leitura, anotar, escrever, registrar, repetidamente, formando o próprio acervo pesquisístico, personalizado e integrado aos princípios e valores conscienciais.

Holomaturidade. *O ideal mentalsomático pode ser o ato de ler bastante, pensenzar bastante e escrever bastante, diariamente, a vida toda. Assim, chegamos à holomaturidade* (Vieira, 2007, p. 336).

4. **Técnica do confor:** (*con + for*) ou da interação do conteúdo, ideia, mérito, sentido, essência prioritária (99%) com a forma, apresentação, linguagem (1%), notadamente nos processos de comunicação e ação interconsciencial (*comunicabilidade*) (Vieira, 2018, p. 6.405).

Redaciologia. Ao buscar as palavras mais precisas para os contextos ideativos abordados, a conscin-autora dedica-se a aprimorar a redação, elaborando a obra com maior coesão e coerência textuais, consultando gramáticas, dicionários temáticos e da língua específica.

Circuito. Insistir, repetir, refazer, reler, reescrever, com paciência e compreendendo a necessidade de tais ações, desenvolve *ciclo autografopensênico vitaminado*, suficiente para blindar o local de trabalho em casa, em holoteca ou qualquer outro ambiente destinado à escrita.

Equilíbrio. O emprego equilibrado dos esforços autodesassediantes para trabalhar o conteúdo, com as ações sistemáticas relativas à forma, ao passar do tempo, proporciona *autorrelaxe* físico e mental, gerando *bem-estar* e *tranquilidade*, características próprias da homeostase holossomática.

5. **Técnica do detalhismo:** *objetiva selecionar os detalhes que interessam, levando à exaustividade ou ao suprassumo dos auteforços* (Vieira, 2014, p. 575). Quando aplicado à escrita, permite à conscin-autora a obtenção de melhor qualificação do texto quanto ao conteúdo e forma (confor), promovendo autoassistência e heteroassistência ao leitor.

Conformaticologia. *O detalhismo exaustivo conduz a consciência lúcida à posição mais próxima do impossível e da perfeição nesta dimensão humana imperfeita, ao criar o hábito pesquisístico. Ousemos fazer melhor* (Vieira, 2014, p. 575).

Persistência. Investir na releitura do próprio texto, quantas vezes forem necessárias, na revisão de ideias e precisão de conceitos, detalhando e ampliando ao mesmo tempo, sem preguiça ou desleixo, buscando as aproximações (simples ou complexas) do tema pesquisado e em foco da escrita.

Exemplo. A diminuição de repetições, por exemplo, de determinadas palavras comprova os avanços na dicionarização cerebral, propiciando a agilização da redação e a consequente implantação gradativa de *taquirritmia megagescônica* (Vieira, 2018, p. 21.299) própria de *holopensenes mais pacificados* e otimizados.

Qualificação. As técnicas sugeridas podem ser complementadas e/ou reforçadas a fim de incrementar o nível e qualidade harmônica da instalação gradativa da *pensenosfera autoral homeostática* no ambiente de estudo, ao se observar pelo menos 12 condições e ações qualificadoras da rotina grafotécnica, dispostas na ordem alfabética:

01. **Antidispersão.** Investimento na disciplina associada a *técnicas antidispersivas*.
02. **Autodisciplina.** Criação de neossinapses necessárias à autodisciplina interassistencial.
03. **Autoesforço.** Implantação da *lei do maior esforço evolutivo*.
04. **Cosmoeticidade.** Emprego de neocondutas cosmoéticas.
05. **Intelectualidade.** Agilização pensênica a partir da implantação de hábitos intelectuais.
06. **Lexicofilia.** Aumento do nível dos léxicos cerebrais.
07. **Manutenção.** Constância e manutenção do holopensene de produtividade.
08. **Neo-hábitos.** Adoção de hábitos e rotinas predisponentes à redação conscienciológica.
09. **Pensenidade.** Autopensenização multidimensional e desrepressora diuturna.
10. **Priorização.** Valorização e predileção por pesquisar, ponderar, redigir e publicar.
11. **Rotina.** Estabelecimento da rotina pesquisística.
12. **Sustentabilidade.** Dedicção na sustentação de holopensene desassediado.

Sustentação. O continuísmo na aplicação de diversas técnicas incrementa a produtividade e qualidade das obras escritas, gabaritando cada vez mais a conscin-autora.

Porta-assistidos. Durante a produção gesconográfica, a conscin-autora se torna conscin-assistente, exercendo a função de porta-assistidos de seu público-alvo de assistência, possibilitando acertos grupocármicos e a prática tarística.

Rapport. Cada temática abordada na obra proporciona *rapport* com consciexes assistíveis de mesmo bolsão holopensênico, criando ambiente propício para a interassistência em função do conteúdo estudado e de possíveis vínculos de retrovidas com essas consciências.

Acolhimento. Tal *rapport* é oportunidade de internar e acolher as consciexes assistíveis no próprio campo da *pensenosfera autoral homeostática*, sem prejuízo da continuidade dos trabalhos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreensão. As sugestões apresentadas de procedimentos na atividade de escrita somente será alcançada quando houver a compreensão profunda pela conscin-autora do valor da criação desse tipo de holopensene.

Pensenosfera. A instalação da *pensenosfera autoral homeostática*, caracterizada pelo holopensene pacífico, sereno, cosmoético, amparado, produtor de neoideias e neoverpons, dentro de casa, no escritório pessoal de estudo e de produção mentalsomática, conduz ao veteranismo nas práticas mentaissomáticas.

Singularidade. Em função de haver características singulares, variando de conscin para conscin, a conquista da meta da *pensenosfera autoral homeostática* vai depender do percurso existencial definido por si própria. Quanto maior clareza do autodesassédio mentalsomático e lucidez das ações a serem feitas, melhor será o resultado.

Proéxis. O perfil e a natureza da proéxis pessoal são caracterizados pelo valor e priorização na escolha das tarefas pessoais. Decidir por dedicar tempo e energia para as produções escritas depende da vontade da conscin e da inclusão de cláusula específica no *Código Pessoal de Cosmoética* (CPC).

Convergência. A aproximação com o holopensene dos amparadores ocorre quando a conscin-autora se dispõe a focar e a dedicar-se à tarefa assistencial de interesse maior para o Planeta e para as consciências mais evoluídas. Essa atração acontece com o primeiro passo dado pela conscin ao ficar sintonizada ao fluxo cósmico.

Realidade. Assim, a criação da *pensenosfera autoral homeostática* pode ser realidade não só para os autores veteranos, mas também para os autorandos em início da jornada.

Questão. Ao modo de indutor holopensênico, você, autor ou autora, já emprega rotinas diárias capazes de melhorar e manter o equilíbrio do holopensene do local de estudo e escrita? Já obteve alguma extrapolação parapsíquica ou parapercepção dentro da própria *pensenosfera autoral homeostática*?

Referências

1. **Revista Scriptor**; periodicidade anual; 8 exemplares; N. 1 a 8; Anos 2010 a 2017; vols. 1 a 8; UNIESCON; Foz do Iguaçu, PR.
2. **Ribeiro, Luciana**; *Conscienciografograma*; artigo; *Scriptor*, Ano 5, N. 5, Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 3 a 19.
3. **Seno, Ana**; *Comunicação Evolutiva nas Interações Conscienciais*; pref. Málu Balona; revisores Equipe de Revisores da Editares; 342 p.; 4 seções; 29 caps.; 36 citações; 1 diagrama; 22 E-mails; 70 enus.; 2 esquemas; 2 fluxogramas; 1 foto; 4 ilus.; 1 microbiografia; 1 planilha; 9 tabs.; 20 *websites*; glos. 181 termos; 17 filmes; 183 refs.; 2 apênds.; 23 x 16 cm; br.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2013; página 205.
4. **Idem**; *Serendipitia Grafopensênica*; verbete; In: **Vieira, Waldo**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 24; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9a Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 20.321 a 20.326.

5. **Sibon**, Virginia; *Serenosfera*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 24; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9a Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 20.327 a 20.332.

6. **Steiner**, Alexander; *Blindagem Energética de Ambientes*; verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 7; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9a Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 5.088 a 5.094.

7. **Vieira**, Waldo; *200 Teáticas da Conscienciologia: Especialidades e Subcampos*; revisores Alexander Steiner; *et al.*; 260 p.; 200 caps.; 15 *E-mails*; 8 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 2 *websites*; 13 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1997; página 122.

8. **Idem**; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 *blog*; 21 *E-mails*; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 336, 575 e 716 a 717.

9. **Idem**; *Conformática; Pensenosfera; Taquirritmia Megagescônica*; verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vols. 9, 21 e 25; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9a Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 6.405 a 6.411, 8.308 a 8.314 e 21.299 a 21.303.

Ana Seno é licenciada em Letras nos idiomas Português, Espanhol e Francês. Mestre em Linguística. Professora, revisora e tradutora. Pesquisadora da Conscienciologia desde 1995. Coordenadora da *Revista Conscienciologia Aplicada*. Editora da *Revista Scriptor*. Verbetógrafa da *Enciclopédia da Conscienciologia*. Autora do livro *Comunicação Evolutiva nas Interações Conscienciais*. Voluntária da ARACÊ e UNIESCON.

E-mail: anasenografia@gmail.com